

# VI Congreso Iberoamericano de Docencia Universitaria



La **opción** por la **interdisciplinariedad**.  
El **estudiante** como **protagonista**.

COMUNICACIÓN

4, 5 y 6 de  
**noviembre**  
**2010** LIMA - PERÚ



PONTIFICIA  
**UNIVERSIDAD  
CATÓLICA**  
DEL PERÚ

[www.pucp.edu.pe/vicidu](http://www.pucp.edu.pe/vicidu)

# A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE NO QUADRO DAS POLÍTICAS DO ENSINO UNIVERSITÁRIO, EM PORTUGAL

LEITE, Carlinda - Universidad do Porto

## TEMA DE ESTUDO Y OBJETIVOS

Em Portugal, o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior publicado em 2009 (dec.-lei nº 205/2009, de 31 de Agosto), estipulou que todos os docentes estão sujeitos a um regime de avaliação do desempenho que traduza o mérito demonstrado por cada professor em relação às seguintes vertentes:

- a) Investigação – Actividades de investigação científica, de criação cultural ou de desenvolvimento tecnológico;
- b) Ensino – Serviço docente e acompanhamento e orientação dos estudantes;
- c) Transferência de conhecimento – Tarefas de extensão universitária, de divulgação científica e de valorização económica e social do conhecimento;
- d) Gestão universitária – Gestão das instituições universitárias e outras tarefas distribuídas pelos órgãos de gestão competentes e que se incluam no âmbito da actividade de docente universitário.

Esta situação, ao mesmo tempo que gerou algumas reacções por constituir um procedimento a que os professores universitários não estavam habituados, reforçou como tarefa importante dos professores deste nível de ensino o modo como realizam o trabalho docente e o acompanhamento dos estudantes. Antes desta disposição legal, já o discurso de Bolonha tinha proclamado a importância dos docentes desenvolverem processos orientados para a aprendizagem expressa pelo seguinte discurso legal: “a adequação das formações ao novo modelo de organização do ensino superior ... visa, designadamente: a passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências” (dec.-lei. nº 74/2006). Também nas conclusões do Debate organizado em 2008 pelo Conselho Nacional da Educação sobre o Processo de Bolonha e os seus Desenvolvimentos, foi afirmado: “temos tido um sistema de ensino superior a prestar muita atenção à parte científica, nomeadamente na avaliação das próprias instituições e dos seus centros de investigação, mas aqui está a chamar-se a atenção para o processo de ensino e a procurar mudá-lo, o que é muito vantajoso” (Viegas, 2009: 204).

Decorrente desta perspectiva, na “adequação a Bolonha”, foi circulando a ideia da necessidade de mudança nos modos de entender os modos de trabalho pedagógico

dos professores e o papel a desempenhar pelos alunos (receptores de informações), agora percebidos como estudantes (construtores de conhecimentos).

Esta chamada “mudança” teve a sua força por ser enunciada em diplomas legais e por passar a constituir um discurso presente em encontros de professores deste nível de ensino. Em Portugal, nos ensinos básico e secundário há muito que os discursos legais e os discursos académicos apontaram para que o ensino só faz sentido se gerar aprendizagem. No entanto, no ensino superior foi, essencialmente, com o discurso de Bolonha que a atenção a questões designadas por pedagógicas teve projecção (Leite, 2007, Leite e Ramos, 2009). Foi também decorrente deste Processo que se reforçou a ideia dos professores serem avaliados pela qualidade do ensino.

É no quadro desta problemática que se centra a comunicação que se orienta pelos seguintes objectivos:

- caracterizar princípios que matriciam a avaliação do desempenho docente, em Portugal;
- sistematizar reacções de professores face ao modo como é avaliado o desempenho docente e suas relações com a qualidade;
- identificar percepções de professores do ensino universitário sobre a importância que atribuem às questões pedagógicas no ensino universitário e relações que estabelecem com a qualidade das aprendizagens.

## DESCRIPCIÓN DEL TRABAJO

O ensino superior, em Portugal, tem vindo a ser procurado por estudantes que até há alguns anos atrás dele estavam ausentes (entre outros, estudantes maiores de 23 anos).

A par desta situação, que vem ampliar a tendência de massificação do ensino superior, políticas nacionais e internacionais têm apontado para padrões de qualidade expressos, quer pelos níveis do sucesso escolar, quer pela organização dos cursos e das formas de desenvolvimento do currículo que colocam novos desafios aos professores. De entre estes, são exemplo:

- organização dos cursos não apenas em função de conteúdos e de objectivos a atingir mas também de competências a desenvolver por cada estudante;
- planos curriculares organizados não apenas em função do tempo de contacto professor e estudantes mas também do tempo que os estudantes empregam para construir as aprendizagens;
- organização dos cursos tendo em conta o “Quadro Europeu de Qualificações e de Acesso às Profissões”;

- flexibilidade na organização dos cursos, no sentido de permitir maior liberdade na escolha de unidades curriculares.

Decorrentes desta nova cultura e face às características dos estudantes que acedem ao ensino universitário, um dos desafios que se coloca à docência são as condições de sucesso. Estudos vários (Teixeira, Rosa e Amaral, 2006; Tavares *et al.*, 2008; Amaral, 2009) referem que a origem social influencia as expectativas face aos cursos e à formação, o investimento na aprendizagem e os resultados escolares. É neste âmbito que o Conselho Nacional da Educação, em Portugal, recomendou a necessidade de “criar padrões de qualidade para o desempenho das instituições educativas, com o estabelecimento de rigorosos mecanismos de acompanhamento e avaliação de boas práticas” (CNE, 2008: 12).

O estudo a que se reporta esta comunicação centra-se neste aspecto e passa pelas seguintes fases:

- análise dos discursos legais e académicos sobre a relação qualidade da docência e sucesso escolar dos estudantes;
- análise dos discursos legais sobre formas de avaliação do desempenho dos professores universitários e modos como é valorizada a componente pedagógica;
- inquérito, por questionário, para recolha de opiniões de professores universitários do Curso de Ciências da Educação sobre a valorização da componente pedagógica na avaliação do desempenho docente;
- inquérito, por questionário, para recolha de opiniões de estudantes universitários sobre o valor que atribuem às características pedagógicas dos professores e sobre os efeitos que pensam ter no sucesso escolar;
- análise de conteúdo (Bardin, 1994) dos discursos produzidos pelos inquiridos;
- sistematização e interpretação dos dados.

## RESULTADOS, CONCLUSIONES O CUESTIONES ABIERTAS

Encontrando-nos numa fase de recolha de dados, que estará concluída antes da entrega da versão final do texto, são aqui enunciadas apenas as questões a responder:

- que modos de trabalho pedagógico são mais comuns nos professores universitários?
- dos modos de trabalho pedagógico dos professores, quais os que são mais apreciados pelos estudantes?
- na perspectiva de professores e de estudantes, que modos de trabalho pedagógico são considerados de maior qualidade e quais os que propiciam mais possibilidades de sucesso?

- que posição têm os professores face à avaliação do desempenho a que são sujeitos e como perspectivam os efeitos por ela gerados?

Com as respostas a estas perguntas estabelecer-se-ão relações entre o discurso legal e as percepções de professores e de estudantes das situações reais, ao mesmo tempo que se perspectivam possibilidades e limites da concretização de processos que possam melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens.

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. (1994). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- LEITE, C. (2007). "Que lugar para as Ciências da Educação na formação para o exercício da docência no ensino superior?", Sousa, Jesus M<sup>a</sup> (org.), *Educação para o sucesso: políticas e actores*, Porto: SPCE, pp. 131-140.
- LEITE, C. e RAMOS, K. (2009). "Pedagogia universitária: una contribución para la visibilidad de la dimensión pedagógico-didáctica de la docência", ZAVALA, Blanca (coord.). *Contextos, identidades y academia en la educación superior*, México: Plaza y Valores Editores, pp. 85-114.
- VIEGAS, D. (2009). Conclusões do Debate, CNE, *O processo de Bolonha e os seus desenvolvimentos*, Lisboa, pp. 203-206.
- CNE (2008). *Políticas do ensino superior*, Lisboa.